

Tecnologias digitais e a tomada de decisão na contabilidade: a importância das Metodologias Ativas na aprendizagem

Liliane Maria Ramalho de Castro Siqueira, FEAAC- UFC,
ramalholiliane@yahoo.com.br,
<https://orcid.org/0000-0001-5598-3911>

José Aires de Castro Filho, UFC,
aires@virtual.ufc.br
<https://orcid.org/0000-0003-4611-0961>

Juliana Silva Arruda, Curso de Psicologia- UNICHRISTUS,
julianarruda24@gmail.com,
<https://orcid.org/0000-0002-1308-5352>

Resumo: O presente estudo objetiva analisar o desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão dos discentes do componente curricular Administração Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará por meio da implementação de metodologias ativas apoiadas por tecnologias digitais. Foi utilizada a metodologia qualitativa, com caráter interpretativo. Os dados foram baseados em gravação de vídeos dos encontros, diários de campo e materiais produzidos pelos discentes durante o semestre letivo. Os resultados destacaram categorias como: conteúdos relacionados às vivências dos alunos com apoio dos recursos digitais, interação entre discentes e Inovação e criatividade. Os resultados revelaram que a ação docente permitiu a criação de atividades relacionadas às práticas contábeis, levando os discentes a se engajar e desenvolver a habilidade de tomada de decisão.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Tomada de decisão.

Digital technologies and decision making in accounting: the importance of Active Methodologies in learning

Abstract: The present study aims to analyze the development of the decision-making ability of students from the Financial Administration curricular component of the Federal University of Ceara Accounting course through the implementation of active methodologies supported by digital technologies. A qualitative methodology was used, with an interpretative character. Data were based on video recordings of meetings, field diaries and materials produced by students during the school semester. The results highlighted categories such as: content related to students' experiences with the support of digital resources, interaction between students and Innovation and creativity. The results revealed that the teaching action allowed the creation of activities related to accounting practices, leading students to engage and develop their decision-making skills.

Keywords: Active Methodologies. Digital Technologies. Decision Making.

1 INTRODUÇÃO

O docente do Ensino Superior deve centrar sua prática na utilização de atividades que possibilitem a postura de reflexão sobre a efetiva aprendizagem do conteúdo trabalhado. Na área de Contabilidade, essa afirmação se torna ainda mais necessária, visto que as habilidades demandadas pelo campo dos negócios estão relacionadas à prática da profissão de contador. As ações exercidas por esses profissionais envolvem aspectos que

se sobrepõem à formação técnica e que incluem o controle e registros de fatos econômicos e financeiros das organizações para o campo da tomada de decisão, influenciando e transformando os cenários das organizações e da sociedade. O conceito de tomada de decisão considerado no presente estudo se estrutura com suporte de processos que envolvem algumas fases, como: identificação de um problema, posteriormente a formulação de estratégias e, finalmente, a execução das decisões (PADOVEZE, 2012).

Vale considerar que não há um consenso com relação às práticas docentes no Curso de Ciências Contábeis. Peres (2017) realizou um estudo junto à docentes da Universidade Federal do Ceará e encontrou que estes afirmam utilizarem práticas interdisciplinares no desenvolvimento das suas disciplinas, embora apontem a importância desses processos na formação dos contadores. Nesse ponto, questiona-se a complexidade do conhecimento com base em práticas que requerem processos investigativos e da participação dos alunos no desenvolvimento das atividades.

No contexto contemporâneo, o contador passa a exercer uma função na realidade social, abandonando o papel técnico de registro de fatos para fornecer subsídios relacionados às decisões organizacionais. Sendo assim, esse profissional deve ter competências para a identificação de problemas e trazer mudanças para sociedade, relacionando conhecimentos do campo contábil às ciências humanas.

O presente artigo tem como base possibilitar que os contadores em formação identifiquem uma problemática, desenvolvam estratégias e tomem decisões, por meio da produção de um recurso digital, que solucione as limitações reconhecidas no seu contexto de atuação. O estudo tem a seguinte questão: como metodologias ativas, apoiadas por tecnologias digitais, contribuem para o desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão de alunos do componente curricular Administração Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC)?

A estratégia para responder a esse questionamento envolve o seguinte objetivo geral: Analisar o desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão dos discentes do componente curricular Administração Financeira do curso de Ciências Contábeis da UFC por meio da implementação de metodologias ativas apoiadas por tecnologias digitais. Com base nesse objetivo, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar quais atividades possibilitam o desenvolvimento das habilidades para tomada de decisão durante os processos de ensino e de aprendizagem com a utilização de metodologias ativas com suporte de tecnologias digitais; 2) Descrever a implantação de uma proposta envolvendo as metodologias ativas e o desenvolvimento da tomada de decisão.

Em atendimento à nova realidade contábil, o estudo se justifica na necessidade de uma metodologia que ocasione interesse aos alunos, tornando-os ativos da sua aprendizagem, reduzindo a evasão causada pela falta da participação na constituição dos seus conhecimentos. A próxima seção apresenta o referencial teórico, pautado em tomada de decisão, metodologias ativas, além de trazer estudos relacionados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo, inicialmente, traz a discussão sobre a habilidade de tomada de decisão no contexto da formação do contador, considerando a formação acadêmica desse profissional e suas principais especificidades, as metodologias ativas com implementação de tecnologias digitais, além de discutir estudos relacionados.

2.1 Habilidade de tomada de decisão no contexto da formação do contador

A perspectiva social da Contabilidade está associada à tomada de decisão, que é capaz de possibilitar para a sociedade mudanças nas condições de desenvolvimento econômico e social. Segundo Vellani (2011), a visão social do curso de Ciências Contábeis está relacionada à compreensão do contador sobre sua função social como um jeito de assegurar o desenvolvimento sustentável das áreas do mundo dos negócios e de toda sociedade.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2010) defendem a legitimação da contabilidade como uma ciência social aplicada, ao contrário do que se pensa no sentido tradicional, que a considera como uma área das ciências exatas, por trabalhar com números, dados contábeis e financeiros. As Ciências Contábeis, pela via de uma ação humana, como a tomada de decisão, possibilitam transformações nas organizações. Sendo assim, os dados numéricos são apenas instrumentos de trabalho, que possibilitam uma análise do influxo desses no dia a dia das pessoas e das organizações, e a tomada de decisão mediante esses aspectos legitima o caráter social.

A Contabilidade abrange todo o contexto da sociedade, inclusive as tecnologias. Sendo assim, o estudante deve ter uma visão crítica e reflexiva sobre as informações fornecidas e recebidas por esses meios para que processem os dados e, conseqüentemente, tenham como resultado decisões assertivas.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2010) complementam a definição da Contabilidade como um sistema de informação e avaliação com o constante desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão. Assim, para que a formação do contador constitua essas habilidades, torna-se necessário repensar o contexto da graduação e os processos de ensino e de aprendizagem. Os conteúdos devem ter um caráter significativo, ou seja, buscar relação com a experiência do discente, considerando sua relação com os docentes e com seus pares, além das transformações nas metodologias, recursos e estratégias utilizadas na identificação e resolução de problemas. Cruz *et al.* (2017) consideram que a visão e a percepção dos discentes de Contabilidade com relação à qualidade da formação do docente se referem à didática e à habilidade de relacionar aspectos teóricos e práticos da profissão. Esses fatores relacionais se mostram tão relevantes quanto os seus conhecimentos técnicos.

No presente estudo, buscou-se alinhar o engajamento dos estudantes como uma forma de alcance da habilidade de tomada de decisão, por meio do planejamento de suas ações e da implementação de metodologias ativas com suporte de tecnologias digitais. O referencial sobre metodologias ativas será apresentado na próxima seção.

2.2 Metodologias ativas com suporte de tecnologias digitais

As metodologias ativas são definidas como práticas pedagógicas, que objetivam o desenvolvimento na constituição dos conhecimentos, tendo como base a atividade, atuação, autonomia e autoria dos discentes, possibilitando a responsabilidade pela diretividade e aplicabilidade dos métodos (Mitre *et al.*, 2008, Bacich e Moran, 2018).

A implementação das metodologias ativas remete ao início do século XX desde os trabalhos de John Dewey, ocasionando transformações nos sistemas tradicionais em que os processos de aprendizagem passam a ser centrados nos alunos e estes são considerados ativos (Bakalarczyk Corrêa e Boll, 2019). As metodologias ativas são definidas por Moran (2015) como enfoque em que o discente é comprometido com sua aprendizagem, sendo responsabilidade do educador, portanto, possibilitar esse engajamento. O docente deve motivar a participação dos estudantes com o conteúdo que tem como consequência a aprendizagem, além de incentivar a interação dos discentes, tornando esse processo natural. Dessa maneira, o professor atua como mediador da

aprendizagem, participa juntamente com os alunos e sai do foco principal de detentor absoluto do conhecimento, como antes era considerado nas metodologias tradicionais. O docente, pela interação com os recursos e os estudantes, também muda conceitos e entra em contato com conhecimentos que antes não tinha (MORAN, 2015).

A tecnologia surge como recurso que auxilia na implementação das metodologias ativas criando diversas possibilidades como a trocas constantes de conhecimentos entre o entre discentes e docentes, aprofundamento de material através de consulta a fontes diversas de informação e autoria por parte dos discentes (Valente, Almeida e Geraldini, 2017).

A próxima seção discute estudos que relacionaram o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais no âmbito do ensino de Contabilidade.

2.3 Estudos relacionados

Neste segmento, é realizado um mapeamento dos estudos empíricos que se aproximam desta pesquisa, considerando temas como metodologias, engajamento, tecnologias digitais e tomada de decisão.

Os critérios de inclusão dos estudos empíricos se deram por diversos autores que abordam as temáticas desenvolvidas nesta pesquisa, apresentando a busca por palavras-chaves, como: metodologias ativas, engajamento, competências e habilidade para tomada de decisão, bem como serão mostradas as aproximações e distanciamentos com a linha teórica e prática aqui discutida. Os trabalhos considerados foram encontrados em repositórios de universidades, Google acadêmico, Scielo, envolvendo teses, dissertações e artigos. O período considerado para os artigos selecionados foi de 2014 a 2018 para que se aproximassem da fase da investigação.

O estudo de Frezatti e Martins (2016) discute estratégias diferenciadas da aprendizagem baseada em problemas (PBL) no Ensino Superior e em cursos de pós-graduação, ambos em Contabilidade. Os autores trazem contribuições para esta pesquisa, visto que analisam as práticas docentes desde a implementação dessa abordagem metodológica, buscando demonstrar benefícios no plano educacional, relacionando com a realidade das empresas. As análises se estendem também às várias estratégias para compreensão de problemas relacionados especificamente à Contabilidade.

Com suporte nas discussões dos autores acima citados, considera-se que, no contexto de aprendizagem, tendo como base a operacionalização das metodologias ativas, de maneira específica o PBL, os professores devem selecionar quais as abordagens que necessitam ser implementadas e desenvolvidas, considerando que devem estar relacionadas às habilidades e às atitudes consideradas relevantes para a formação dos alunos. Além disso, a pesquisa apresenta ainda uma discussão relativa ao currículo dos cursos de Ciências Contábeis, apontando características tradicionais, inclusive nas disciplinas gerenciais, que, por sua natureza, demandam um pensamento reflexivo dos alunos. Diferentemente, porém, desta pesquisa, a discussão não considera os processos comportamentais, cognitivos e emocionais desenvolvidos pelos discentes, como engajamento, criticidade, aprendizagem e tomada de decisão.

O estudo de Melo (2016) também denota aproximações à presente pesquisa pelo fato de buscar compreender como a utilização das tecnologias digitais com o apoio de redes sociais é capaz de contribuir para o engajamento dos alunos nos aspectos comportamentais e cognitivos. Os resultados identificaram o Facebook como importante ferramenta para favorecer o engajamento dos alunos, considerando fatores relacionados às ações discentes com suas proposições e intenções. Apesar de o estudo ter sido realizado na educação básica, fundamentos da análise do engajamento trazem aproximações a esta

pesquisa.

Os achados de Cittadin *et al.* (2015) discutem que a utilização das metodologias ativas contribui para autonomia dos alunos, visto que há maiores possibilidades de diálogos relacionados com a realidade, requerendo um tempo de dedicação docente maior para elaborar avaliações com função formativa. Sendo assim, os estudantes também precisam de um período maior para se debruçar nos estudos antecipados, e esses aspectos devem provocar uma reflexão sobre a formação, atuação e práticas docentes e discentes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção, é descrito o caminho da metodologia, buscando o entendimento da questão e o propósito do estudo. Demonstram-se o local escolhido e os participantes, além dos instrumentos, ferramentas e técnicas necessárias para coletar e analisar os dados. Destaque-se que os dados aqui apresentados são parte da Tese de doutorado da primeira autora (Siqueira, 2018) uma das docentes responsáveis pelo componente curricular Administração Financeira.

Este experimento denotou um paradigma interpretativo por considerar a relevância dos aspectos descritivos, interpretativos, elucidativos e de compartilhamento acerca dos fenômenos emergidos. Alves-Mazzotti (2001, p. 131) define as pesquisas qualitativas quanto aos objetivos como interpretativas, considerando que “[...] essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

3.1. Técnicas e instrumentos

O estudo ofereceu como técnica de pesquisa a observação participante, que, segundo Ludke e André (1986), define-se como um processo inserido na interação do investigador com os participantes, em que todos estão conscientes da pesquisa, ocorrendo em contextos diferenciados - como aulas, reuniões e encontros finais.

Os instrumentos utilizados para a geração dos dados foram o diário de campo, as fotos, os produtos, atividades e produções dos alunos, áudios, depoimentos, entrevistas e vídeos durante o desenvolvimento do curso e da disciplina.

4 ANÁLISE DE DADOS

Uma vez identificados os recursos e os instrumentos de investigação, torna-se necessário compreender e analisar as informações com arrimo numa sistematização desses elementos coletados. Para tanto, conforme a literatura, o pesquisador deve ampliar as suas observações e medições dos fatores que estão expostos aos fatos e também aos dados implícitos. É preciso relacioná-los com a teoria, mediante a busca pelas respostas às perguntas iniciais ou por meio de outros questionamentos (THIOLLENT, 2011).

A análise da investigação do estudo se caracteriza pela transcrição dos depoimentos, das entrevistas, dos áudios, dos registros das observações entre as relações dos formadores com os alunos com o emprego do diário de campo, além de imagens e vídeos registrados no momento da realização das aulas e das atividades em grupo.

Sendo assim, o estudo parte da proposta de análise de dados feita por Laurence Bardin (2006), que sistematiza a constituição de categorias desde a escolha do material e da interpretação das referências teóricas, que serão confrontadas com todos os registros e dados coletados via triangulação. Em seguida, ocorre a codificação, que se caracteriza

pela seleção de termos e palavras repetidas ou semelhantes, que depois são trianguladas com os resultados das observações, incidindo na constituição de conceitos, códigos específicos que se transformarão em categorias.

Algumas categorias são constituídas com apoio nos estudos e relações do referencial teórico, e outras surgem no desenvolvimento da investigação com base nas vivências dos fenômenos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Neste estudo, as categorias emergem dos conteúdos advindos do referencial teórico, como engajamento, autonomia, senso de responsabilidade, criticidade, autoria e habilidade para tomada de decisão, e outras serão identificadas na análise dos dados coletados pelos registros dos recursos e dos instrumentos.

Após a codificação e a categorização, busca-se atingir os objetivos e responder às problemáticas da pesquisa com a triangulação de fontes diversas de registro. Busca-se encontrar evidências e questionamentos pela análise de como a implementação das metodologias e suas transformações possibilitam o engajamento dos alunos e influenciam positivamente os processos de ensino e aprendizagem, alavancando a habilidade para tomada de decisão dos alunos de Contabilidade.

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa são expressos com apoio em categorias que emergiram do referencial teórico e das análises dos dados. As discussões envolvem o planejamento das docentes, da implementação das metodologias ativas e as tecnologias como recursos, além de analisar o engajamento dos alunos e o consequente desenvolvimento de habilidades com suporte nesta realidade. As categorias se encontram relacionadas em conceitos e fenômenos que emergem no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

5.1 Conteúdos relacionados às vivências dos alunos com apoio dos recursos digitais

Esta categoria compreende os conhecimentos dos alunos trazidos por estágios e experiências anteriores. No planejamento das professoras, a proposição das atividades trouxe conteúdos que faziam parte do cotidiano dos alunos, tendo apoio de dispositivos móveis (*smartphones* e *notebooks*) para acompanhar textos, fazer pesquisas e desenvolver escritas e apresentações com a utilização desses recursos. Além dos dispositivos móveis, computadores também foram usados no desenvolvimento dos conteúdos e nas interações dos discentes com as docentes e com os colegas.

Uma das ações de sala de aula foi a realização de um projeto denominado Integrar que visava a produção, por parte dos estudantes, de protótipos de recursos digitais para solucionar problemas reais de empresas. O conteúdo e as metas relacionadas ao *Design Thinking* envolvem a identificação de problemas, processo caracterizado como um momento de descoberta e imersão (Vianna et al., 2012). Além disso, as etapas dessa metodologia foram percorridas durante o projeto Integrar, primeiramente envolvendo a empatia, fase inicial do *Design Thinking*, na qual os alunos visitaram empresas. A segunda se caracteriza pela definição, que é a interpretação dos dados identificados. Nesse momento, os alunos trouxeram a subjetividade e o olhar sobre o que foi verificado na empatia. Segue-se com a ideação em que os discentes buscaram encontrar e desenvolver estratégias para solução das problemáticas identificadas. A prototipação se define pela transformação das ideias em práticas e ações, fase em que os alunos começam a exercitar atividades no desenvolvimento das soluções. A última fase é a validação, em que os discentes testaram o protótipo com os usuários, ou seja, os responsáveis da empresa que

iam utilizar o recurso.

A autonomia e o protagonismo dos alunos foram observados nos critérios de escolha das empresas, o que partiu das suas experiências, seja pela proximidade física, por ser seu local de estágio ou de trabalho, ou por serem organizações que eles frequentavam na sua rotina como clientes. Essa autonomia possibilitou a associação entre os conteúdos vistos em sala de aula e a vivência dos alunos. Abaixo, apresenta-se o diálogo que se estabeleceu durante a apresentação do grupo que escolheu uma empresa de Podologia:

Professora: Hoje teremos a apresentação das empresas pelas equipes, quem gostaria de iniciar?

Aluna 5: Professora e colegas resolvemos acompanhar uma empresa do ramo de podologia, que eu já sou cliente, então percebi uma falta de organização e administração por parte da gestora com relação a marcação de atendimentos Professora: Entendo, mas onde você acha que um contador pode contribuir para resolução dessa problemática?

Aluno 5: Pois é professora, com atraso a empresa acaba perdendo dinheiro, acabando perdendo cliente pela insatisfação Aluno 6: Professora outro ponto é com relação a falta de controle financeiro, como elas cobravam pelo serviço, elas não utilizavam comanda, e não mensuravam o preço relacionado com o tempo.

Formadora do curso: Qual ferramenta poderia auxiliar a administração das gestoras?

Aluno 5: Poderíamos criar um aplicativo, que as gestoras pudessem controlar o tempo e os horários nos agendamentos, oferecendo mais qualidade no atendimento, e que o cliente já fosse avisado seu horário, ajudando na precificação do serviço. (DIÁRIO DE CAMPO DO CURSO – 17/10/2019).

Com esse diálogo, percebe-se que a escolha da empresa se relaciona à vivência do aluno como cliente, associando o conteúdo com base no reflexo de identificação da problemática no financeiro da empresa. Os questionamentos das docentes possibilitaram que os alunos se deslocassem das suas vivências para atender a demanda solicitada pela proposição da atividade.

5.2 Interação entre discentes

A subcategoria Interação aluno e aluno envolve as ações dos alunos em diversos contextos, inclusive os digitais, e as oportunidades que essas relações possibilitam (Parsons; Taylor, 2011). Viter (2013) considera que as interações dos alunos promovem a elaboração de novos conteúdos e o diálogo, concedendo oportunidade a aspectos motivacionais, além de ampliar o entusiasmo e a formação de ideias.

A análise desta subcategoria compreende as trocas de conhecimentos baseada nas discussões em grupos, da busca de novos conteúdos relacionados com o tema estudado nos ambientes virtuais e as apresentações em equipe. Somando-se aos conteúdos, as experiências práticas ou teóricas anteriores dos alunos contribuíram para a interação dos colegas. O contexto das metodologias utilizadas no planejamento e nas ações docentes possibilitaram o desenvolvimento de diálogos e espaços de comunicação entre os alunos, contribuindo para a interação entre docentes e discentes.

A Figura 1 retrata os alunos assistindo aos espetáculos com pipocas distribuídas pelas docentes. Essa ação teve como objetivo trazer a aula para a realidade do contexto do circo. Durante a discussão dos alunos no diálogo discutido, viu-se que os alunos demonstraram conhecer a realidade do *Cirque du Soleil*, sabem sua localização, sua

fundação e outras especificidades, o que corrobora a importância de o conteúdo ser próximo à vivência e ao cotidiano dos alunos.



Figura 1 – Alunos assistindo ao espetáculo do circo *Cirque du Soleil*

Fonte: Arquivo pessoal.

As interações entre discentes foram seguidas pelas interações docentes-discentes, visto que as aulas eram dialogadas. Na prática que se desenvolve na qualidade de professora, as consequências da interação dos estudantes se caracterizam pela busca de que os alunos se expressem e sejam acolhidos e valorizados nessa representatividade para que ampliem esses momentos de diálogos e trocas de vivências e conhecimentos.

5.3 Inovação e criatividade

A inovação e criatividade são habilidades que se relacionam com a tomada de decisão na Contabilidade. Um momento que revela a criação e inovação dos alunos ocorreu quando se propôs uma atividade de avaliação da disciplina. Solicitou-se que os alunos realizassem a avaliação em grupo ou individual e em qualquer formato. Com a análise das autoavaliações dos alunos, foram encontrados vídeos (Figura 2), postagem no *Google Classroom* e depoimentos pelo *WhatsApp*. Essas ações discentes demonstram a criação e a inovação desenvolvidas desde a atividade que se sugeriu, na qual os alunos conseguiram ir além dessa proposição.



Figura 2 – Depoimento através da música

Fonte: Arquivo pessoal.

Em um dos trechos da música-depoimento, identifica-se a criatividade dos alunos: “O Projeto Integrar fez a gente criar e nos deu a oportunidade de integrar nossos conhecimentos... é o Projeto Integrar veio para motivar e para inovar...”.

A categoria Inovação e criatividade se mostra na apresentação de uma das equipes, que desenvolveu um protótipo interativo com duas funcionalidades: uma interface para o cliente e outra direcionada para o gestor. O aplicativo possuía um *layout* voltado para as cores da empresa, e as telas parecem conversar com o usuário, com frases como: “Quero esse!”, contendo fotos reais dos produtos para facilitar a escolha do cliente. Além disso, o protótipo apresenta uma especificidade de cada item, possibilitando tanto ao cliente quanto ao administrador uma prévia detalhada do pedido e do resultado da empresa (Figura 3).

Ressalta-se que a construção do protótipo fez com que os alunos fossem livres para criar e inovar o conteúdo visto durante o semestre em cada fase da produção do protótipo, oferecendo a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, além de desenvolver as habilidades de inovação e criatividade.

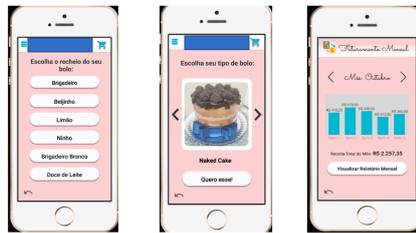


Figura 3 – Protótipo de alta fidelidade da empresa de doces

Fonte: Arquivo pessoal.

Os resultados se estruturam com amparo em categorias que se relacionam, considerando o engajamento entre os alunos, a professora, o planejamento, as metodologias e as tecnologias, possibilitando a compreensão da maneira como as habilidades se desenvolvem, essencialmente, a tomada de decisão.

Sendo assim, os resultados apontam que o propósito de implementar metodologias ativas com apoio das tecnologias digitais em uma sala de aula do curso de Contabilidade promoveu engajamento dos alunos e desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória desenvolvida neste estudo teve como origem os processos de ensino e aprendizagem no contexto do Projeto Integrar, com suporte na análise do planejamento docente nas atividades da disciplina Administração Financeira. Assim como Moran (2000) pontua, a importância do ensino apoiado pelas tecnologias como meio de transformação da realidade educacional, os resultados da investigação que se termina de relatar corroboram o entendimento de que estas não são definitivas, mas são essenciais às relações desenvolvidas entre professores e alunos, alunos e alunos.

Os resultados revelaram que o planejamento considerado como ação docente permitiu a criação de atividades relacionadas às práticas contábeis. Na categoria proposição das atividades com caráter da prática contábil, percebeu-se que os alunos se engajaram com maneiras de desenvolvê-las, demonstrando o atendimento ao objetivo geral deste estudo. Nessas atividades, foram considerados conteúdos relacionados às vivências dos alunos com apoio dos recursos digitais.

Os resultados positivos apontam a possibilidade de uso de metodologias ativas com suporte de tecnologias digitais no Ensino Superior. Como desdobramentos, indica-se necessidade de ampliar investigando a adoção de propostas metodológicas inovadoras em outros componentes curriculares do curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 96, p. 15-23, nov. 1996.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 324.

BAKALARCZYK CORRÊA, M. L.; BOLL, C. I. Perspectivas sobre o uso de metodologias ativas no contexto da cultura digital. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 8, n. 2, 2019. DOI: 10.35819/tear.v8.n2.a3498. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3498>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CITTADIN, A.; SANTOS, A. P.; GUIMARAES, M. L. F.; GIASSI, D. O uso de metodologias ativas no ensino da Contabilidade de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22., 2015, Fox Do Iguaçu. **Anais [...]**. São Leopoldo: Associação Brasileira De Custos, 2015.

CRUZ, A. P. C. D.; QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. G.; CZARNESKI, F. R.; LUCAS, L. D. O. Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de ciências contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. **Revista Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 1, p. 163-184, 2017.

FREZATTI, F.; MARTINS, D. B. PBL ou PBL's: a customização do mecanismo de aprendizagem baseada em problemas na educação contábil. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 25-34, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de **Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. FIPECAFI. 6. ed. Ver. atual. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, Maria Bernadete Oriá de. **Engajamento discente no uso de redes sociais em contexto escolar**. 2016. 162f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016.

MITRE, S., SIQUEIRA-BATISTA, R., GIRARDI-DE-MENDONÇA, J.; MORAIS-PINTO, N.; MEIRELLES, C.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, 2008.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-comMetodologias-Ativas.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PERES, Danielle Augusto. **A integração da dimensão técnico-científica à dimensão**

crítico-reflexiva no currículo de graduação em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Federal do Ceará. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, 2017.

SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. **Tecnologias digitais e o desenvolvimento da tomada de decisão na contabilidade: a importância das metodologias ativas na aprendizagem da administração financeira.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, 2017

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba , v. 17, n. 52, p. 455-478, abr. 2017. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07>.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade: integrando desempenho econômico, social e ecológico.** São Paulo: Atlas, 2011.

VIANNA, M; VIANNA, Y.; ADLER, I.; LUCENA, B.; RUSSO, B. **Design thinking: inovação em negócios.** Rio de Janeiro: MJV, 2012.

VITER, L. N. **Interação e engajamento em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso.** 2013. 158f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.